

SEM CHUVA

Crise hídrica já reflete no Rio Paraíba do Sul

Segundo José Arimathea Oliveira, os níveis das represas instaladas no Rio Paraíba do Sul já estão em torno de 25% da capacidade de água que conseguem acumular

SUL FLUMINENSE

O país vem enfrentando uma das piores crises hídricas das últimas décadas e, diante da falta de chuvas, diversos reservatórios de hidrelétricas estão próximos do nível mínimo para a geração de energia elétrica. Os sistemas do Sudeste e Centro-Oeste estão em uma situação mais crítica, e operam hoje com o volume médio de 20% da capacidade. O ambientalista e professor de Recursos Hídricos do IFRJ, além de membro da diretoria Comitê de Bacias do Médio Paraíba do Sul, José Arimathea Oliveira, alertou que a situação do Rio Paraíba do Sul não está muito distante desta realidade e destacou que o sinal já está amarelo e que os municípios cortados pelo rio já deveriam estar tomando medidas de prevenção, como a conscientização do uso racional de água.

Além de tornar a energia elétrica mais cara, a crise hídrica pode ser bem mais prejudicial do que se imagina, dificultando a captação e distribuição de água para os municípios. Arimathea relatou ao A VOZ DA CIDADE que os níveis das represas instaladas no Rio Paraíba do Sul já estão em torno de 25% da capacidade de água que conseguem acumular. Para chegar a esse resultado é realizada uma análise do quantitativo de cada reservatório, uma vez que cada um tem um tamanho diferente. No estado do Rio de Janeiro, há apenas uma represa, a do Funil, no município de Resende, as outras três estão em cidades de São Paulo.

Questionada, a Usina de Funil informou que o reservatório encontra-se atualmente na elevação 454,88 metros, o que representa um volume útil de 37,59%. A Usina está operando com uma geração média em torno de 86 MW, o



Fábio Guimas

REPRESA DO FUNIL já opera com 86 MW, que corresponde a 40% da sua capacidade instalada

que corresponde a 40% da capacidade instalada, sendo que a capacidade é de 216 MW.

Segundo Arimathea, esses números são alarmantes por diversos fatores: um deles é a escassez de chuva, que deve voltar a ser volumosa apenas em novembro; o segundo motivo é pelo Sistema Cantareira. “Além da falta de chuva, que vem prejudicando o país, após a última crise hídrica de São Paulo, no Sistema Cantareira, que ocorreu em meados de 2013, o Governo do Estado autorizou uma obra de grande porte para retirar a água do Rio Paraíba do Sul para abastecer a região Metropolitana”, relatou o ambientalista, completando que o Cantareira já está em sinal de alerta. “Então já há previsão para retirar águas do Paraíba para fazer uma reserva de segurança e isso vai diminuir mais a capacidade de água e energia elétrica da nossa região”, relatou, destacando que isso será um efeito cascata.

Arimathea contou ainda que, em Barra do Piraí, são tirados 2/3 da água para abastecer a baixada Fluminense no Rio de Janeiro. Os municípios que vêm depois de Barra do Piraí estarão em uma situação ainda pior, principalmente a última cidade em que o Rio Paraíba passa, em São João da Barra. “Com o nível baixo, o rio perde força para desaguar no mar, sendo assim, ao invés de invadir o oceano, é o oceano quem invade o rio, principalmente por causa da força da maré, prejudicando ainda mais a população dessa cidade”, lamentou.

A ÚLTIMA CRISE

O ambientalista lembrou

a última crise que ocorreu há seis anos no Rio Paraíba do Sul. “Em 31 de agosto de 2013, os índices de reservas das represas eram de 57%. Em um ano caiu para 18%. Já em 2015, que foi o ápice da crise, chegou a 7%”, disse, destacando que atualmente esses 25% em que se encontram as represas estão próximos ao nível de quando a região começou a entrar na crise em 2014. “É alarmante, pois já temos uma tendência de entrar em um período difícil de abastecimento de água na nossa região se não houver uma preocupação dos órgãos de abastecimento de água”, alertou.

Para Arimathea, a conscientização não deveria ser abandonada nunca, uma vez que, mesmo em períodos chuvosos, há localidades que não recebem água, como os bairros mais afastados e em pontos altos. “Mas agora, principalmente, tem que ter racionamento. Evitar banhos demorados, lavar roupa com pouca coisa na máquina, aproveitar águas para lavar quintais e calçadas, fechar a torneira para escovar os dentes. Essa conscientização tem que ser feita”, afirmou.

CONSEQUÊNCIAS

“A represa do Funil já está operando bem abaixo da sua capacidade. E esse volume de água que tem no rio hoje, é um volume artificial que está sendo guardado pelas represas”, disse Arimathea, explicando ainda que as pessoas podem olhar para o Paraíba e não enxergar o nível tão baixo, mas o problema é que, mesmo que não seja aparente aos olhos durante o cotidiano, as bombas das estações de cap-

tação de água podem começar a sugar areia. “Além disso, se o nível baixar muito pode ter uma queda na qualidade da água, isso porque o Rio funciona como um diluidor de esgoto, se houver pouca água, o impacto do esgoto no Rio é maior” disse.

REFLEXO

José Arimathea ainda destacou que os intervalos entre as crises por falta de água estão cada vez mais curtos e destacou que uma das causas é reflexo do desmatamento da Amazônia. Uma matéria do G1, publicada no dia 2 de julho, apontou que apenas neste primeiro semestre de 2021, o desmatamento ocorreu em uma área de 3.325km², o que equivale a duas cidades de São Paulo. É a maior estatística dos últimos seis anos. “As pessoas acham que salvar a Amazônia é puro capricho, mas o que poucos sabem é que esse desmatamento é um problema para a gente e impacta diretamente na falta de chuva”, disse.

O ambientalista explicou que as folhas e plantas fazem a evapotranspiração, que funciona como o corpo humano quando sua. “Quando isso ocorre, vão se formando os rios voadores, indo para atmosfera. Como a floresta fica perto da Linha do Equador, há muita evaporação. Uma corrente de ar que entra no país pelo Nordeste, sopra essa umidade para Cordilheira dos Andes, que em seguida volta descendo para o Centro Oeste e Sudeste do Brasil. Quando aumenta o desmatamento da floresta, diminui a quantidade de água que a floresta tem capacidade de jogar para a atmosfera”, finalizou.

Distritos de Barra do Piraí recebem série de investimentos

BARRA DO PIRAÍ

Os distritos de Barra do Piraí vêm recebendo grande atenção do prefeito de Barra do Piraí, Mário Esteves. Segundo ele, o objetivo é pulverizar os investimentos, fazendo com que toda a cidade seja contemplada e não apenas o Centro e as áreas próximas. Mais de dez ruas asfaltadas serão entregues no distrito de Dorândia, em Barra do Piraí nesta quinta-feira, dia 16. O local já ganhou quadra poliesportiva, iluminação de Led, mutirão de castração de animais, entre outros investimentos. Na Rua das Roseiras, por exemplo, o problema da falta d'água era uma dor de cabeça há quase 30 anos, que foi solucionado, recentemente, por uma intervenção da Secretaria de Água e Esgoto.

Outro distrito que vem recebendo investimento é Vargem Alegre. As ruas foram asfaltadas, o local recebeu um novo posto de saúde, teve escolas reformadas, e recebeu quadra poliesportiva com cobertura etc, além da iluminação Led. E ainda tem a expectativa de construção do Hospital da Cruz Vermelha, como um polo de atendimento referenciado em cuidados prolongados para pacientes de todo o estado.

Já a Califórnia recebeu desde asfaltamento e obras de infraestrutura - como galerias em pontos críticos de alagamento - até posto de saúde, creche, unidade fixa para castração de animais, campo de grama sintética e iluminação de Led. Em breve, a próxima inauguração no distrito será do Jardim de Infância Peixinho Dourado, uma obra bastante aguardada pela comunidade local.

Distritos de características rurais, São José do Turvo e Ipiabas também entraram nos planos do prefeito Mário Esteves. Ipiabas teve redução do preço da passagem de ônibus (estendida aos demais distritos), entre outros feitos: Mirante da Serra, asfaltamento da RJ-137, pavimentação de diversas ruas, escolas, posto de saúde, creche, recuperação da antiga estação ferroviária, unidade fixa do projeto Castramóvel etc.

Segundo Mário Esteves, depois de colocar a casa em ordem nos dois primeiros mandatos, o foco agora é chegar até os bairros e distritos. “Graças a muito trabalho, uma gestão austera e responsável, alcançamos o objetivo. Os distritos passam por uma fase inédita, do resgate da credibilidade da prefeitura junto aos moradores”, finalizou o prefeito.

Saae irá ampliar a coleta seletiva para bairros da Região Leste

Divulgação-PMBM



TRABALHADORES passaram nas casas entregando folhetos informativos

BARRA MANSA

Os bairros Morada da Granja, Nove de Abril e São Sebastião, na Região Leste serão inseridos no cronograma da coleta seletiva feita pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa a partir da próxima semana. Nessa terça-feira, dia 14, os profissionais da autarquia estiveram no local para conscientizar os moradores sobre a ação e orientar a como separar adequadamente os materiais que serão coletados. O serviço acontecerá toda segunda-feira, na parte da tarde.

Durante a iniciativa, os trabalhadores passaram nas casas entregando folhetos com informações sobre como funciona a coleta seletiva, para que

os moradores aprendam e se habituem a separar o material reciclável e disponibilize-os nos horários programados.

Segundo o gerente de Destinação Final de Resíduos e responsável pela coleta seletiva, Sérgio Antônio da Silva, atualmente, o programa contempla mais de 60 bairros da cidade. Sérgio ainda afirmou que a adesão da coleta traz inúmeros benefícios para o município. “Essa ação só traz resultados positivos, tanto ambiental, como social e financeiro. Esses resíduos vão para a cooperativa de catadores, onde nós temos em média 33 trabalhadores que dependem desse material para sobreviver, isso gera renda para eles”, concluiu.

PROGRAMA DO GAMA
Cidade do Aço
DE SEGUNDA A SEXTA 15H
COM RICARDO GAMA

PREFEITURA Barra Mansa

AVISO DE ALTERAÇÃO E REMARCAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 184/2021

OBJETO: AQUISIÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS DE AR - SRP A Pregoeira do Município de Barra Mansa comunica aos interessados no Pregão Eletrônico supracitado que houve alterações no edital. Face às alterações, fica: Início do recebimento das propostas: 16/09/2021 às 17h30 - Encerramento de recebimento: 28/09/2021 às 09h00 - Abertura: 28/09/2021 às 09h01 - Início do Pregão: 28/09/2021 às 09h30.

Thais da Silva Miranda Pregoeira

Adquira o Cartão Saúde

Ligue (24)

24 3322 9491 | 3322 1670 | 98843 9413

CONSULTAS E EXAMES A PREÇOS POPULARES

Rua Pinto Ribeiro, nº 476 Centro - Barra Mansa



Medvale

Prefeitura Municipal de Valença Comissão Especial de Pregão Eletrônico

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº34/2021
Processo Administrativo nº: 5174/2021
A Comissão Especial de Pregão Eletrônico comunica aos interessados que a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº034/2021 – Processo Administrativo nº 5174/2021, que tem por objeto da presente licitação é a contratação e acesso à internet para o Centro administrativo e Setores Externos a Prefeitura Municipal de Valença através de Link Simétrico Dedicado e Banda Larga, Marcadapara o dia 16 setembro 2021, endereço eletrônico www.gov.br/compras foi adiada “sine die”.
Informações: e-mail: licitacoespmvrj@gmail.com Horário: 12:00 às 17:00 horas.
www.comprasgovernamentais.gov.br ; www.gov.br/compras

Beatriz Mendes L. G. Escrivani Pregoeira